

**HEALTH AND SAFETY STRATEGY FOR FIREFIGHTERS IN THE EUROPEAN MEDITERRANEAN
AREA**

Grant Agreement VS/2008/0286 Accounting n° SI2.504381

<http://www.hssfmed.eu/>

“Health and Safety for Firefighters of the Mediterranean Area”

Documento conclusivo

Objectivo do presente documento é registar o debate que se deu na ocasião da reunião de Ljubljana de 7 de julho de 2009, de avaliação final do projecto “Health and Safety for Firefighters of the Mediterranean Area”, focalizado sobre os resultados conclusivos da pesquisa realizada pelo expert do projecto, sobre o “Vade-mécum” para delegados sindicais dos Bombeiros, elaborado pelo Comité Directivo, sobre as temáticas a serem desenvolvidas para o seguimento do próprio projecto e na perspectiva da inevitável relação com a EPSU e com a UE.

As avaliações das respostas ao questionário, já definitivas após a apresentação dos questionários de Portugal e Grécia que ainda estavam a faltar durante o Workshop de Madrid de 12 e 13 de maio de 2009, permitiram evidenciar alguns pontos fundamentais comuns, para além de algumas diferenças substanciais, que tentamos resumir no presente documento.

Afirmou-se o princípio, unanimemente aceito, da absoluta separação entre a actividade dos Bombeiros e das Forças de Polícia ou militares, sendo inconciliáveis a actividade de socorro com a de ordem pública, a actividade de ajuda às pessoas com a de repressão, a relação de coesão e envolvimento das populações e a actividade de protecção civil com a confidencialidade e o afastamento das operações de Polícia.

Difundida foi também a recusa da imagem heróica de trabalhadores e trabalhadoras bombeiros, fortemente credenciada junto do povo, e muito bem alimentada pelas instituições que administram o serviço.

Denunciou-se portanto o uso de um “mito”, para negar os direitos de tutela da saúde e da segurança mais básicas de operadores e operadoras expostos a riscos elevadíssimos de doenças profissionais, provocadas pelo contacto com matérias nocivas de tipo químico, biológico e nuclear, procedentes do fumo de incêndios ou de incêndios industriais.

Não é por acaso, portanto, que todos os países participantes tenham evidenciado escassos controlos médicos, nenhum respeitando os vencimentos anuais previstos pelas normativas actuais para os trabalhos de alto risco.

Da mesma forma, também apresenta algumas falhas a formação profissional, num âmbito de trabalho que pressupõe uma elevada capacitação técnica e equipamentos idóneos à eficiência do serviço e à tutela da saúde e da segurança dos Bombeiros.

Por isso, o comité directivo considera o "Vade-mécum" - um manual divulgado no final do projecto - uma importante ferramenta à disposição dos delegados sindicais dos Bombeiros, finalizado ao desenvolvimento da contratação sobre saúde e segurança na Área do Mediterrâneo.

Durante a discussão, evidenciou-se a necessidade de introduzir, no texto original do manual, algumas emendas: a mais importante relativa à introdução do mapeamento do risco hipotético para cada intervenção, e a avaliação daquilo que efectivamente ocorreu, para dispor de uma actualização contínua da casuística de risco enfrentado que, para além de ser imprevisível e mutável, também é muito abrangente.

A relação entre o risco conatural de um trabalho perigoso, e a incidência de acidentes no trabalho, é talmente elevada de merecer uma atenção muito maior, e o comité directivo solicitou por isso uma emenda do texto, para prever a emanação, da parte da UE, de directivas apropriadas para os bombeiros.

O comité directivo discutiu ao mesmo tempo os limites do "Vade-mécum", uma ferramenta à disposição dos delegados sindicais numa situação em que faltam recursos financeiros adequados à sua implementação. A acção dos representantes dos trabalhadores poderia revelar-se portanto escassamente dinâmica considerada a absoluta falta de atenção em relação aos problemas dos bombeiros por parte das forças políticas que dirigem as instituições responsáveis pelo serviço público.

Torna-se fundamental que as temáticas enfrentadas pelo comité directivo do projecto sejam discutidas em nível europeu alargado, que haja um intercâmbio regular entre os Bombeiros da Área do Mediterrâneo, em vistas de objectivos médios que o sindicato poderá alcançar em seu país, e de objectivos globais, onde o papel da UE e da EPSU são importantíssimos.

Na perspectiva europeia torna-se inevitável uma discussão sobre a importância do serviço público, em quanto garantia de justiça para toda a população, independentemente do nível social de pertença.

Neste quadro global, portanto, o serviço de Bombeiros não se diferencia muito da situação de outros sectores do serviço público, igualmente voltados à manutenção dos níveis de bem-estar que abrangem, para além do socorro,

outros bens comuns indispensáveis, como a água, a saúde, a escola e os transportes.

O horário de trabalho na Área do Mediterrâneo, e também na Europa, adquire um valor unificador, como também saúde e segurança no trabalho.

É a própria UE que continua a atacar, tentando até eliminar o patamar das 48 horas de trabalho por semana nos sectores da saúde e dos bombeiros, solicitando uma reflexão sobre o ataque ao trabalho público.

Para os Bombeiros, por exemplo, a ligação, evidente durante todo o projecto, entre vertente profissional e voluntária, analisada junto ao fenómeno análogo que está a se manifestar no sector saúde, deixa prever, para o futuro, uma piora do serviço público - onde se investem recursos mínimos e de forma errada - e a uma piora das condições profissionais e salariais de trabalhadoras e trabalhadores.

De facto, sem deixar de lado a história e a tradição do serviço de cada país membro, seria importante realizar uma análise dos modelos organizacionais, dos recursos financeiros, do pessoal e dos meios utilizados, com o objectivo de alcançar uma directiva europeia, com uma padronização do funcionamento do socorro e da protecção civil, que deveria ter a máxima uniformidade da acção dos sectores profissional e voluntário.

Uma política mais ampla de integração entre as duas vertentes implicaria um envolvimento mais global de toda a actividade de Socorro e de Protecção Civil, ainda mais sendo considerada a protecção Civil, muitas vezes um "recipiente" preenchido com base na utilidade política e não com base nas exigências efectivas do serviço, do qual se eliminam recursos fundamentais.

Isto poderia representar a continuação do actual projecto da Área do Mediterrâneo, tendo em conta as calamidades derivantes de uma conformação morfogeológica parecida, ainda mais evidentes após os incêndios devastadores de 2007, das tragédias de 2009, a começar pelo terremoto da cidade de L'Aquila, continuando com as recentes tragédias provocadas pelo fogo, de julho e agosto, na Espanha e na Grécia.

Concluindo, o projecto deu resultados profícuos na divulgação do intercâmbio de formação e informação entre delegados sindicais, como elemento decisivo para o melhoramento da contratação relativa, de modo especial, à saúde e segurança no trabalho.

Daqui tiveram origem as ferramentas de difusão tangíveis no guia, a publicação do website <http://www.hssfmed.eu>, onde, para além da documentação do projecto, será levada adiante a actividade de intercâmbio formativo/informativo e, o que é mais importante, na ocasião do EPSU Firefighters' Network Meeting de 23 de setembro, será discutido o projecto: mais uma prova de que o serviço público necessita, para ser tutelado, de

intensas e proficuas relações sindicais, independentemente da latitude e longitude onde se realiza.

Agosto de 2009

PARCEIROS

1. SSSH UATUC (Union of Autonomous Trade Unions) Croácia
2. FSAP CC.OO. (Comisiones Obreras) Espanha
3. FP CGIL, Itália
4. ADEDY Panhellenic Fed. of employees Unions of fire-fighting dept. Grécia
5. GWU (General Workers Union), Malta
6. SPGS (Sindikat Poklicnega Gasilstva Slovenije) Eslovénia
7. STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, Portugal
8. EPSU European Public Services Union - Bélgica